

sentimentos de ansiedade e medo e demandam adaptação na rotina das crianças, dos adolescentes e dos responsáveis. Descrever a preparação psicológica das crianças e adolescentes submetidos ao uso de sonda nasointestinal para via alternativa de alimentação, durante o transplante de medula óssea, realizado pelo serviço de psicologia de um hospital oncológico pediátrico na cidade de São Paulo. **Descrição do caso:** Relato de experiência sobre a atuação do psicólogo com os pacientes submetidos ao uso de sonda nasointestinal. São utilizados para auxiliar na orientação: vídeos explicativos para pacientes adolescentes, livros de história lúdica sobre o uso da sonda ("General Tumoris") e boneco para visualização. Após estabelecido o vínculo com os pacientes, que já se encontram em acompanhamento com o serviço de psicologia hospitalar, é investigado o nível de conhecimento que estes obtêm sobre o procedimento e o uso do dispositivo. Logo após, é realizada psicoeducação sobre o procedimento médico invasivo, utilizando como auxílio os materiais lúdicos selecionados de acordo com a necessidade de cada paciente. O vídeo explicativo e boneco permite orientações sobre o procedimento e sobre os cuidados necessários com o dispositivo após a inserção da sonda de forma acessível. Para encerramento da intervenção, é utilizada história lúdica a qual permite orientar, utilizando linguagem adaptada, crianças mais novas, acerca da necessidade do uso do dispositivo. **Conclusão:** A preparação psicológica por meio do lúdico auxilia os responsáveis a compreender o procedimento que será realizado, podendo reduzir sinais de ansiedade, medo e desconforto que podem ser apresentados pelos pacientes, além de auxiliar na adaptação ao uso do dispositivo. Dessa forma, viabilizar a psicoeducação de elementos importantes envolvidos no processo do tratamento o torna mais compreensível para a criança, adolescente e seus familiares, possibilitando o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento eficazes para o momento vivenciado.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105365>

ID - 327

PROJETO PROMOVENDO SAÚDE ATRAVÉS DE ATIVIDADES SÓCIO-CULTURAIS E RECREATIVAS NO AMBULATÓRIO DA FUNDAÇÃO HEMOPA

FVA Lemanski, SSB da Costa, CSM dos Santos, JKCE Cunha, DC Lopes, SJVAB Lemanski

Fundação de Hemoterapia e Hematologia do Pará, Belém, PA, Brasil

Introdução: A humanização dos serviços de saúde é essencial para garantir a qualidade do atendimento, especialmente à pacientes com doenças crônicas e em situação de vulnerabilidade. Considerar a saúde como um estado completo de bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doenças é um princípio que orienta práticas de cuidado centradas na pessoa. Com base nessa compreensão, a Fundação Hemopa tem investido na promoção da qualidade de vida dos usuários do ambulatório de hematologia. Um exemplo

concreto desse compromisso é o Projeto Promovendo Saúde com Atividades Socioculturais e Recreativas, desenvolvido e executado pela Gerência Sociopsicopedagógica. Composta por assistentes sociais, pedagogos e psicólogos, a equipe promove ações que visam um atendimento integral e humanizado, abordando não apenas os aspectos biomédicos, mas também os emocionais, sociais e culturais dos usuários. **Descrição do caso:** O estudo trata-se de um relato de experiência, descritivo, técnico-reflexivo, com abordagem qualitativa, fundamentado nas atividades do Projeto realizadas no ano de 2024. A pesquisa dividiu-se em etapas: levantamento das atas de reuniões técnicas da equipe multiprofissional para planejamento, e análise da execução de quatro eventos específicos. O trabalho garantiu os princípios da ética profissional, respeitando a privacidade e dignidade dos sujeitos envolvidos nos fundamentos da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, reforçando o compromisso ético com o cuidado em saúde. A experiência consistiu nos eventos: Dia Alusivo da Doença Falciforme e Hemofilia, Dia das Crianças e Confraternização Natalina, as ações confirmam a importância do investimento nas práticas centradas na pessoa, com ambiente acolhedor e humanizado, visto que colabora no processo de recuperação, quebrando o foco exclusivo na doença, lembrando aos pacientes que a vida vai além das limitações impostas pela condição crônica. Constatou-se, que as atividades valorizam a dignidade, autonomia e participação do indivíduo no seu próprio processo de recuperação. Não se trata apenas de cuidar de uma enfermidade, mas de promover a qualidade de vida, a reintegração social, mesmo diante de desafios persistentes. **Conclusão:** O Projeto evidencia que investir na humanização do cuidado não é apenas uma escolha ética, mas uma estratégia eficaz para melhorar os resultados em saúde. A Fundação HEMOPA reafirma seu compromisso com práticas que colocam o paciente no centro do processo de cuidado, promovendo não só a cura do corpo, mas também o acolhimento emocional. Ao consolidar uma cultura de atenção integral, a instituição avança na construção de um sistema de saúde mais justo, eficiente e sensível às necessidades humanas onde cuidar significa, acima de tudo, valorizar a vida em todas as suas dimensões.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105366>

ID - 1920

PROJETO VIDA & CARREIRA: UM NOVO OLHAR PARA VIDA E CARREIRA DE PACIENTES COM CÂNCER NO SANGUE E FAMILIARES - RELATO DE EXPERIÊNCIA

LT Ferri

Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Após o diagnóstico de câncer no sangue, pacientes e familiares enfrentam diversas rupturas e mudanças. Uma das rupturas é na esfera do trabalho. Há perda de alguns alicerces e dores multidimensionais como: emocional, financeira e social. Diante disso, surgem

estratégias de suporte para as pessoas afetadas, como o projeto Vida & Carreira, com a promoção de um novo olhar para vida e carreira, desenvolvendo potencialidades para projetos, trabalhos e atuações no mercado. **Objetivos:** Trazer informações da implementação do projeto vida&carreira e seu alcance para pacientes com câncer no sangue e familiares. **Material e métodos:** Estudo descritivo quanto à implementação e alcance do projeto nas 3 (três) edições realizadas entre o período de abril de 2024 à maio de 2025. O projeto contou com especialistas na área, como a psicóloga da instituição de apoio a pacientes com câncer no sangue, duas facilitadoras (fundadora de uma rede que inspira mulheres com câncer a reinserção no mercado de trabalho e uma psicóloga na área organizacional), convidados para acolhimento e orientação jurídica. A divulgação foi realizada pelas redes sociais da associação e entre pacientes. A partir do e-mail de inscrição era enviado um formulário para levantar o perfil, interesse e confirmar a participação de acordo com o limite de vagas, até 12 pessoas por edição. Foram planejadas duas edições por ano, cada edição com 8 encontros online, sendo dois por semana no período noturno, com duração de duas horas cada, totalizando 16 horas, com quatro módulos de conteúdos de acolhimento, autoconhecimento, ferramentas e estratégias para o cenário do mercado de trabalho. Em cada edição era encaminhado um formulário de monitoramento de partida e chegada do projeto para avaliar o desempenho e necessidade de intervenção; certificados e questionário de avaliação de reação. Para compartilhar oportunidades de cursos, vagas e manter interação, foi disponibilizado um grupo de whatsapp para todos os participantes. **Resultados:** O projeto teve a inscrição de 42 pessoas, entre pacientes e familiares. Entretanto, nas três edições realizadas neste período, houve a participação de 16 pacientes. Os demais inscritos não seguiram com o projeto devido ao tratamento, rotina e horários dos encontros. O perfil dos participantes: 65% em condição de desemprego, com diagnóstico de 31% Leucemia Mieloide Crônica (LMC); 25% Linfoma de Hodgkin (LH); 13% Leucemia Linfóide Aguda (LLA) e Mieloma Múltiplo (MM); sendo 81% do sexo feminino, com prevalência de 41% da região sudeste, seguido de 23% região sul do Brasil; 37% graduados e pós graduados; 50% com faixa etária entre 30-35 anos e 6% entre 18-25 anos e 60-65 anos. Com o monitoramento de partida e chegada observou-se que 80% dos participantes sentem-se mais confiantes e preparados para os desafios e oportunidades de trabalho após o impacto do câncer. **Discussão e conclusão:** Observou-se que participação de um grupo menor de participantes promoveu mais interação e aproveitamento. Entretanto, os fatores de não adesão foram considerados para adotar estratégias de divulgação e planejamento das próximas edições. O projeto Vida&Carreira foi um significativo recurso de saúde, qualidade de vida e bem-estar. Promoveu inclusão e reintegração das pessoas afetadas pelo câncer no sangue. Inspirou e conectou pessoas de diversas faixas etárias e contextos de vida ao autoconhecimento, colaborando com o desenvolvimento profissional. Esta iniciativa mudou perspectivas e explorou oportunidades para ressignificação da vida e da carreira.

ID - 2852

REDES RELACIONAIS DE SUPORTE ENTRE MÃES EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: POTÊNCIAS DO ENCONTRO E DA PARTILHA

MA Shimizu^a, HBC Chiattonne^a,
AR Domingues^b

^a Grupo de Apoio ao Adolescente e a Criança com Câncer (GRAACC), São Paulo, SP, Brasil

^b Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A oncologia pediátrica representa um grande desafio enfrentado pela medicina contemporânea, não apenas pela complexidade do tratamento de câncer em crianças, mas também pelo impacto emocional que essa condição gera na rede de apoio desse paciente. Em particular, o câncer, sobretudo em crianças e adolescentes, pode representar uma “doença familiar”, pois o seu impacto afeta imediatamente o funcionamento da família, os papéis desempenhados pelos membros e os relacionamentos entre essas pessoas (ANJOS, SANTOS, CARVALHO, 2015). Nesse cenário, o vínculo entre as mães em situações semelhantes pode ser um fator crucial na adaptação e enfrentamento desse contexto adverso, podendo atuar como uma rede de suporte essencial. O fortalecimento desses vínculos em ambientes como serviços de oncologia pediátrica é, portanto, uma área promissora para intervenções psicossociais que visam melhorar não apenas a experiência das mães, mas também os resultados clínicos das crianças. **Objetivos:** A pesquisa tem como objetivo investigar a forma que o vínculo entre mães de crianças e adolescentes com câncer impacta a experiência de tratamento de seus filhos, levando em consideração a importância do compartilhamento de vivência em situação semelhante durante o tratamento, dentro de um contexto ambivalente, que ao mesmo que traz esperança no combate da doença, é acompanhado de sofrimento, perdas e incertezas. **Material e métodos:** Pretende-se fazer um estudo qualitativo, através de revisão narrativa, mapeando a literatura e materiais que discutam a criação de redes de apoio de mães na vivência hospitalar e oncologia pediátrica. **Discussão e conclusão:** Apesar do sofrimento que permeia esses locais, percebe-se o hospital como um local de boas misturas, termo utilizado pela psicóloga Morgana Masetti (2015) para conceituar práticas relacionais que rompem com a rigidez das estruturas tradicionais do cuidado em saúde, promovendo encontros entre diferentes saberes, afetos e subjetividades, designando um modo de operar nos espaços hospitalares que integre a realidade vivida a uma dimensão mais ampla da experiência humana, por meio do afeto, da escuta, do humor e da presença. Diante desse contexto e percebendo o hospital como local de bons encontros e misturas, com cuidadoras majoritariamente do sexo feminino, a presente pesquisa propõe-se a investigar a importância do vínculo entre as mães em um serviço de oncologia pediátrica, buscando compreender como essa conexão pode influenciar o processo de enfrentamento, saúde mental e rede de apoio durante o tratamento do câncer infantil.